



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAL

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO A7 GERA
Data: 30/08/2012

Um dos bombeiros pediu para essa enfermeira que ela agilizasse a transferência enquanto o paciente esperava a avaliação do clínico de plantão, porque não havia ortopedista e o raio X estava quebrado. Enquanto a enfermeira providenciava a transferência, o acompanhante do paciente entendeu que a enfermeira iria transferir, sem que o paciente fosse avaliado pelo médico de plantão. Ele começou a agredir verbalmente a enfermeira, e por mais que ela tentasse se explicar não teve jeito, ele continuou com a confusão.

De acordo com Diana, foi o acompanhante do paciente, que tem uma relação política muito forte com o prefeito de Itabaiana, e declarou que a enfermeira tinha vínculo com a oposição e por isso que não estava querendo que o paciente fosse atendido lá. “Enfim, foi uma confusão desnecessária que expôs uma profissional, que nunca teve advertência e que passou em segundo lugar no concurso, a uma situação constrangedora. Em decorrência disso, na mídia local, durante a semana inteira discutiu isso. Só que naquele dia vários outros pacientes haviam sido encaminhados para outros hospitais, pois não havia ortopedista de plantão e o raio X estava quebrado. A enfermeira foi desacatada, corre o risco de responder por inquérito administrativo e teve sua imagem denegrida na mídia, e a gestão, ao invés de tentar minimizar a situação, sabendo de todos os problemas, ainda levou em consideração a questão política”, completou Diana.

A reportagem do Jornal Correio de Sergipe procurou a Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado da Saúde para explicações sobre as denúncias da Seese, mas até o fechamento desta edição não obtivemos resposta.

a abertura de processo administrativo. Não há àquele cuidado de se preservar uma relação de trabalho com o funcionário, de se discutir e procurar resolver problemas em nível local”, explicou.

• Difamação

A vice-presidente do Seese reclamou que uma enfermeira está passando por um grande constrangimento na cidade de Itabaiana. Ela atua no Hospital Regional de lá, e foi suspeita de se negar a atender um paciente por ele ser amigo do prefeito daquela cidade, e que ela estaria defendendo o candidato oposto, quando na verdade o paciente não foi atendido porque a máquina de raio X estava quebrada e não havia ortopedista na unidade de saúde.

O caso correu as rádios locais daquele município, e o que está prevalecendo nesta discussão seria a versão equivocada do que aconteceu. “Nos deparamos com uma situação em Itabaiana que tem deixado a gente bastante indignada. Isso poderá gerar uma ação indenizatória por danos morais e o que for pertinente. A enfermeira fez o atendimento de um paciente que chegou com a suspeita de fratura de clavícula no Hospital de Itabaiana, o qual foi levado por um veículo do Corpo de Bombeiros.

municípios do interior. A equipe de enfermagem fica exposta, a população chega e quer ser atendida, e desconta em quem está lá. É preciso estruturar os hospitais regionais, só assim será diminuída a sobrecarga do HGJAF, e isso nós falamos há anos. A população é quem acaba sendo penalizada por isso, infelizmente”, declarou.

Diana expôs também que o profissional que está passando por uma situação difícil por falta de materiais ou por sobrecarga de trabalho não pode reclamar. “Outro ponto que estamos observando é em relação ao trato dos gestores com os trabalhadores. Existem muitos problemas nas relações de trabalho. A gestão não tem qualificação para dialogar com o trabalhador. Qualquer tipo de conflito é encaminhado para